

CINOMOSE EM CÃES: UMA REVISÃO

Ananda de Almeida Salles¹; Leticia Pedrotti¹; Jesséa de Fátima França²

Palavras-chave: Canino. Doença viral. Vacinação.

Revisão de literatura

A cinomose é uma doença altamente contagiosa causada por vírus *Morbillivirus* da família *Paramyxoviridae*. O agente causador da doença foi isolado pela primeira vez no início do século XX, e no ano de 1746 surgiram os primeiros relatos sobre a cinomose canina na América do Sul. É uma enfermidade cosmopolita, sendo um dos mais importantes agentes infecciosos nas populações caninas (Dias et al, 2012). O vírus é considerado um importante patógeno, devido sua alta taxa de morbidade que varia de 25 a 75%, perdendo apenas para a raiva que possui taxa de fatalidades em cães mais elevada. A relação mortalidade/casos chega frequentemente a 90%, conforme a cepa do vírus (Nascimento, 2009). Além dos cães, essa enfermidade pode afetar várias outras espécies de carnívoros, sendo o cão o principal reservatório e fonte de infecção para carnívoros selvagens. A virose acomete cães de qualquer idade, raça e sexo, mas tem maior predileção por filhotes e indivíduos sem a adequada imunização (Headley e Graça, 2000). Além do contato direto, a infecção também pode ocorrer através de alimentos ou objetos contaminados; na infecção aguda os animais liberam o vírus em suas fezes, saliva, urina e exsudatos nasal e conjuntival (Martins et al, 2009). Os cães infectados desenvolvem sinais clínicos como: secreções oculares e nasais, hiperqueratose dos coxins digitais, dermatite pustular, enterite catarral ou hemorrágica. O mais devastador sinal atinge o sistema nervoso central (SNC), ocasionando convulsões, paralisia dos membros pélvicos, ataxia, nistagmo, tremores e hipermetria devido a falhas no sistema imunológico (Vicente et al, 2010). O período de incubação para o aparecimento dos sinais clínicos da fase aguda é geralmente de 14 a 18 dias (Oliveira et al, 2009; Dias et al, 2012). A infecção e a replicação viral acontecem nas tonsilas palatinas e nos linfonodos brônquicos, posteriormente os vírus infectam macrófagos e linfócitos e disseminam-se pelos tecidos. Muitas vezes os sinais clínicos da doença não são observados, por outro lado quando esta resposta imune for deficiente o animal apresentará sintomatologia podendo chegar ao óbito (Pereira et al, 2014). Se a fêmea estiver em gestação, pode haver infecção transplacentária, os animais desenvolvem sinais neurológicos durante as primeiras semanas de vida e dependendo do estágio da gestação em que se der a infecção podem ocorrer muitas complicações como: abortos, natimortos ou neonatos fracos, lesões cardíacas representadas por degenerações das células do miocárdio com necroses e calcificações multifocais, lesões do nervo óptico e midríase não responsivas a estímulos luminosos (Santos, 2006). A vacinação é o melhor e o mais efetivo método de prevenção, as primeiras vacinas de vírus vivos atenuados que

¹ Curso de Medicina Veterinária – UTP

² Professora Orientadora - UTP

reduziram drasticamente o impacto da infecção surgiram há mais de 50 anos, desde então utiliza-se a mesma vacina na proteção de cães em todo o mundo. Vários estudos evidenciaram diferenças antigênicas entre amostras vacinais e selvagens, o isolamento viral necessita de partículas viáveis para o sucesso do isolamento (Oyedele et al, 2004). Algumas drogas são utilizadas para o tratamento de suporte, sendo antibióticos de amplo espectro, que controlam possíveis infecções bacterianas secundárias, fluidoterapia oral ou parenteral, com reposição de eletrólitos, suplementação com vitaminas do complexo B além da suplementação nutricional (Ettinger, 2004; Santos, 2006).

Conclusão

Sendo a cinomose uma infecção viral altamente contagiosa em filhotes carnívoros, deve-se estudar mais fármacos anti-virais contra o vírus, testando sua eficácia, para que a incidência desta enfermidade diminua principalmente em locais onde haja aglomeração de animais, como feiras para compra de filhotes, pets e criadouros. Devem ser feitos mais testes diagnósticos para que se comprove a existência desta doença nos animais, principalmente como pré-requisito para compra de filhotes saudáveis. Como a forma de tratamento mais utilizada é a sintomática, devemos nos preocupar com sua profilaxia, promovendo a vacinação correta dos filhotes e o reforço anualmente, a fim de diminuir o sofrimento dos filhotes acometidos.

Referências

- DIAS, M.B.M.C.; LIMA, E.R.; FUKAHORI, F.L.P.; SILVA, V.C.L.; RÊGO, M.S.A. Cinomose Canina: revisão de literatura. *Medicina Veterinária, Recife*, v.6, n.4, p.32-40, 2012.
- ETTINGER, S.J. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- HEADLEY, S.A.; GRAÇA, D.L. Cinomose: achados epidemiológicos de 250 casos. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, São Paulo, SP, v.37, n. 2. 2000.
- MARTINS, D.B.; LOPES, S.T.A.; FRANÇA, R.T. Cinomose Canina – Revisão de Literatura. *Acta Veterinária Brasília*, Belém, PA, v.3, n.2, p.68-76, 2009.
- NASCIMENTO, D.N.S. Cinomose Canina-Revisão de Literatura. Monografia de Especialização em Clínica Médica de Pequenos Animais, Universidade Rural do Semi-árido, Belém, PA. 2009.
- OLIVEIRA, A.C.; ANTONIO, N.S.; ZAPPA, V. Cinomose Canina-Relato de caso. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, ano VII, n. 12, janeiro 2009.
- OYEDELE, O.I.; OLUWAYELU, D.O.; CADMUS, S.I.B; ODEMUYIWA, S.O.; ADU, F.D. Protective levels of canine distemper virus antibody in an urban dog population using plaque reduction neutralization test. *Onderstepoort Journal of Veterinary Research*, v.71, p.227-230. 2004.
- PEREIRA, M.A; LOBO, L.M.; OLIO, R.L.; SANTOS, A.C.; VIANA, D.C. Aspectos gerais da cinomose. *Enciclopédia Biosfera, Centro científico conhecer, Goiânia, GO*, v.10, n.18, p.427. 2014.
- VICENTE, A.F.; ABREU, A.P.M; PASSOS, A.A.M.S. Perfil Hematológico em Cães Infectados Naturalmente por Cinomose com Presença de Corpúsculo de Sinegaglia Lentz, em Vassouras – RJ. *Revista de Saúde, Vassouras, RJ*, v.1, n.1, p.49-54. 2010.